



APROXIMAÇÕES DURANTE O DISTANCIAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

www.ufrgs.br/levi

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEVI

ORGANIZADORAS

CECÍLIA DREBES PEDRON
ALESSANDRA VACCARI
ANA KARINA ROCHA TANAKA
ANNE MARIE WEISSHEIMER
AMANDA DE ABREU GULARTE

Organizadoras

Cecília Drebes Pedron

Alessandra Vaccari

Ana Karina Rocha Tanaka

Anne Marie Weissheimer

Amanda de Abreu Gularte

**APROXIMAÇÕES DURANTE O
DISTANCIAMENTO:
REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA
DA COVID-19**

**Porto Alegre
UFRGS
2020**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Vice-diretora da Escola de Enfermagem

Agnes Olschowsky

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A654

Aproximações durante o distanciamento: reflexões sobre a pandemia da COVID-19 [e-book] / Cecília Drebes Pedron ... [et al.] Porto Alegre: UFRGS, 2020.

202 p. : il.

ISBN 978-65-86232-68-4

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. II. Pedron, Cecília Drebes III. Vaccari, Alessandra. IV. Tanaka, Ana Karina Rocha. V. Weissheimer, Anne Marie. VI. Gularte, Amanda de Abreu.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500

Enfermagem e Instrumentos do cuidar em tempos de pandemia

*Profa. Dra. Anali Martegani Ferreira
Profa. Dra. Eliane Pinheiro Moraes
Enfa. Luciana Dezorzi
Enfa. Beatriz Mazzui*



Data de publicação: 09/04/2020

Enfermagem e Instrumentos do cuidar em tempos de pandemia

*Profa. Dra. Anali Martegani Ferreira
Profa. Dra. Eliane Pinheiro Moraes
Enfa. Luciana Dezorzi
Enfa. Beatriz Mazzui*

<https://www.ufrgs.br/levi/profa-dra-anali-martegani-ferreira/#page-content>

A pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, nos deixou vulneráveis, mudou nossas vidas. O número expressivo de casos de infecção pelo coronavírus (COVID-19) (Brasil, 2020) possibilitou em cada um e em cada uma de nós, em algum momento, sensação de vulnerabilidade, fragilidade, dúvidas, medo do desconhecido, angústia. Mas também emergiram sentimentos de fé e coragem para enfrentarmos esta situação de saúde pública, de difícil controle até o momento.

Assim, pensamentos positivos, apoio, compartilhar de dúvidas, sentimentos e percepções, seja via telefônica, de vídeo ou mensagens podem ser estratégias para nos auxiliar neste momento!

Assim como profissionais de diversos setores que ofertam serviços prioritários a nação, a Enfermagem, enquanto ciência e profissão, que atua na linha de frente nos diversos cenários de saúde deste país, assume desafio fundamental. Seus profissionais estão lutando cotidianamente para atender as demandas de saúde para cada pessoa que busca atendimento ou que esteja em casa (por exigência imposta pelo momento vivenciado), sejam jovens, crianças e/ou idosos.

A Enfermagem por meio de seus conhecimentos, instrumentos do cuidar, luta bravamente. Luta pelas pessoas, luta pela nação, luta pela humanidade!

Os profissionais de enfermagem enfrentam um grande desafio. Em cada cenário, batalham para auxiliar pacientes, proteger-se a si e aos colegas de trabalho suas famílias, e as pessoas que amam e por quem são amadas. E que grande desafio esse em um cenário permeado de uma diversidade de sentimentos e percepções, dúvidas e inseguranças inerentes à existência humana, e impostas pelo processo vivenciado!

Então é o momento de valorização da Enfermagem, daquilo que temos de melhor a oferecer à sociedade, as comunidades, as pessoas: o Cuidado!

É momento de cuidarmos uns dos outros, oferecer apoio e reconhecimento aos nossos colegas, nossos estudantes que escolheram essa profissão dinâmica, repleta de desafios e considerável

responsabilidade técnica, tanto no que se refere a orientações e apoio aos usuários dos variados serviços de saúde, trabalhadores das diversas profissões que necessitam de auxílio e informações para o enfrentamento deste cenário, e à sociedade.

Nessa luta utilizam-se instrumentos, que além dos equipamentos de proteção próprios e imprescindíveis para o momento, constitui-se em instrumentos básicos do cuidar, dentre os quais se pode citar a **Comunicação**, imprescindível para informar e orientar as pessoas; **Observação** para compreender além da clínica, e identificar o que é perceptível através do comportamento, das expressões, do olhar, da face, aquilo que não é dito com palavras, mas demonstrado pelas emoções (Garcia, 2010; Camacho e Joaquim, 2017). **Criatividade** enquanto capacidade de construir novas formas de fazer as coisas no cotidiano da vida. A criatividade, neste momento, mostra-se importante ferramenta, pois, a partir do conhecimento técnico-científico, permite a construção de novas estratégias para resolver as situações diversas enfrentadas, como a situação que vivenciamos hoje com os desafios inerentes ao controle da Covid-19 (Feldman. et.al, 2008). **Trabalho em equipe** primordial para enfrentarmos este momento. **Humanização** grande aliada para garantir acolhimento daqueles que buscam atendimento e informações (Moraes, et.al.; 2009).

Então, vamos, em conjunto contribuir para encontrar novos e melhores modos para fazer as coisas!

Planejamento, avaliação, mensuração e registros de enfermagem sobre assistência ofertada nos diferentes cenários de cuidado, fundamentais para subsidiar organização definição de estratégias, intervenções e avaliar os resultados em saúde de forma sistematizada (Moraes, et.al.; 2009; Garcia, 2010).

Relembrando Collière, neste momento de peculiar preocupação, a Enfermagem contribui para assegurar a manutenção da vida, a sobrevivência diante de uma situação de saúde desconhecida e de inegável impacto na vida das pessoas, tanto no que se refere a prejuízos à saúde, mas também econômicos e, especialmente, afetivos. Tais vicissitudes relacionadas à pandemia incidirão em diversas situações cotidianas como, a garantia das necessidades essenciais de cuidados, higiene e conforto, alimentação e afeto das famílias, das crianças, adolescentes, jovens e idosos. A enfermagem nesse contexto tem primordial responsabilidade no cuidado às populações (Collière, 1999).

Destaca-se aqui atenção às crianças, estas que não se constituem, em sua maioria, em população mais atingida diretamente pela Covid-19, mas são atingidas indiretamente na medida em que suas famílias, pais, mães, avós, avôs e todas as pessoas significantes para si sofrem as consequências da infecção. Então, mais uma vez, a enfermagem fará a diferença nessa linha de frente, acolhendo aqueles que precisam de cuidado e afeto, e entendendo a proteção à infância como prioridade, para além do risco da doença, mas como pessoas em pleno processo de crescimento e desenvolvimento, com vulnerabilidades próprias da idade, e diante de um impacto ainda pouco conhecido diante desta pandemia.

As pessoas sejam crianças, jovens ou adultos com problemas prévios de saúde; os idosos que muito contribuíram para o desenvolvimento social, da educação, da saúde e econômico, e ainda contribuem com conhecimentos e experiências, para chegarmos até aqui enquanto Nação, hoje precisam de proteção e compreensão.

Neste contexto, proteger as famílias, apoiar, compreender e orientar estabelece-se como estratégia para proteção à infância, e manutenção da vida nas diferentes faixas etárias. Assim, a Enfermagem visualiza como missão constituir-se em uma estratégia de cuidado prioritário para o alcance de resultados positivos em saúde neste momento de pandemia.

Enfermeiras, Enfermeiros, estudantes e técnicos de enfermagem nos variados serviços de saúde estão atuando para contribuir. Dentre os muitos exemplos de atuação da Enfermagem, em nosso hospital universitário – HCPA, a equipe de Enfermagem do Serviço de Enfermagem Ambulatorial, está dedicada ao atendimento e acompanhamento dos pacientes, reforçando orientações sobre a prevenção e cuidados durante a pandemia. Neste momento também assume, em parceria com Serviço de Medicina Ocupacional, a vacinação e orientações aos profissionais. Está sendo ofertada a vacina trivalente, que contém cepas (tipos de vírus) A e B (A/H1N1, H2N3 e influenza B), disponibilizada pelo Ministério da Saúde.

Precisamos sim ser solidários, de forma a contribuir com informações adequadas, valorizar as ações e contribuições de cada um, naquilo que cada profissional pode ajudar no protagonismo de sua existência!

Neste cenário, cada um de nós precisa ser um prestador de cuidado efetivo neste momento (Garcia, 2020) singular, o que pode ocorrer por meio de informações científicas acuradas, na socialização de estratégias exitosas e no compartilhar de experiências significativas. Com esse esforço e trabalho conjunto, mediante aproximação aos profissionais da saúde, em especial destaca-se aqui a Enfermagem, produziremos melhores resultados no cuidado a saúde da população, diante desta pandemia.

Referências:

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Norma Técnica GVMS/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (21.03.2020). Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil. 2020.

Camacho ACLF, Joaquim FL. À luz de wanda horta sobre os instrumentos básicos de enfermagem. Revenferm UFPE online., Recife, 11(Supl. 12):5432-8, dez., 2017.

Collière MF. Promover a vida: da prática da mulher de virtude aos cuidados de enfermagem. 4ª ed. Coimbra: Ledil; 1999.

Feldman LB, Ruthes RM, Cunha ICKO. Feldman LB, Ruthes RM, Cunha ICKO. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem RevBrasEnferm, Brasília 2008 RevBrasEnferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 239-42.

Garcia, TR. Notas sobre enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade. Internacional Council of Nurses (INC). Apresentação Internacional Alliance of Patient's Organizations (IAPO). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Morais GSN, Costa SFG, Fontes WD, Carneiro AD. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. Acta Paul Enferm. 2009; 22(3):323-7.